

Galvêas se reúne com Clube de Paris até 15 de outubro

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas anunciou ontem que irá à França na primeira quinzena de outubro, para uma reunião com os membros do Clube de Paris. Esse encontro, segundo Galvêas, será realizado mesmo que, até lá, o programa brasileiro de ajuste econômico não tenha ainda sido aprovado pela Diretoria do Fundo Monetário Internacional.

Falando rapidamente à saída do Ministério da Fazenda, Galvêas afirmou que não está estabelecido um programa de encontros com credores da área internacional. Os únicos compromissos definidos até o momento, são a ida do Ministro à reunião anual do FMI no final de setembro, e o encontro com os membros do Clube de Paris, onde o País

tentará renegociar US\$ 2 bilhões de sua dívida de 83 e de 1984, junto à instituição.

Galvêas não adiantou qualquer informação sobre a data do envio formal da carta de intenções das autoridades brasileiras ao Fundo Monetário Internacional. Mas um dos técnicos, que tem participado das negociações com o Fundo Monetário afirmou que a carta deverá ser formalizada e divulgada ainda esta semana ou — no máximo — na próxima, o que possibilitará ao País pedir waiver (perdão) pelo não cumprimento de suas metas até agora.

O fechamento das metas econômicas mais importantes ainda é problemático, segundo a mesma fonte. O FMI ainda insistia, até o final da semana passada, em que o déficit do

setor público fosse reduzido de 2,9 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, para zero, em 1984.

Ao comentar essa posição rigorosa do Fundo Monetário, o Chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Edésio Ferreira Fernandes, afirmou que zerar o déficit público no próximo ano seria excessivamente difícil, porque significaria um aperto sem precedentes para a economia e uma medida politicamente inviável. A melhor alternativa, segundo ele, seria uma redução do déficit público gradativa.

Outro item de difícil negociação, segundo fontes que participam dos contatos com o FMI é a projeção do déficit em transações correntes para o próximo ano.